



MITO DA MULHER DE DUAS CORES

Altair Sales Barbosa

Trata-se de uma assombração ou visagem que muitos geraiseiros afirmam ter visto atravessando um pequeno caminho de cavaleiro ou estrada de carro de boi.

A figura é representada por uma mulher magra, que veste um vestido comprido com duas cores, que podem ser branca e preta ou azul e vermelha. Sendo uma cor afrente e a outra atrás.

Sempre aparece a luz do dia e não faz mal a ninguém. Anda apoiando-se na ponta dos dedos dos pés, com o calcanhar para cima. Não diz palavra alguma, atravessa a estrada e some em seguida.

Mito coletado por Altair Sales Barbosa em 1978, no pequeno povoado de Cajueiro, município de Correntina, Bahia.

Comentários:

É muito comum entre os inúmeros e antigos pequenos povoados, do vale do rio São Francisco, o casamento ou relação carnal entre parentes próximos, gerando muitas vezes problemas congênitos, como deformação das articulações, surdez, cegueira e outras doenças associadas a formações do cérebro e à cognição. Provavelmente tem sua origem em um desses casos.